

ID: 61920027

19-11-2015

Impostos Trabalhadores e pensionistas não deverão ter direito ao crédito fiscal em 2016. PS pede explicações

Devolução da sobretaxa em risco devido ao IVA

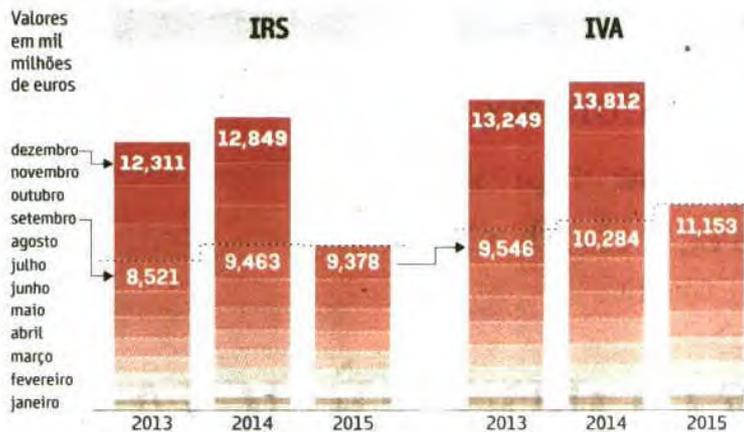
Lucília Tiago

litiago@dinheirovivo.pt

► Os trabalhadores e pensionistas devem preparar-se para não contar com qualquer devolução da sobretaxa. Porque, alertam os especialistas ouvidos pelo JN/Dinheiro Vivo, a tendência é para que a receita do IRS e do IVA "alise" em termos homólogos nesta reta final do ano, e porque estará a verificar-se uma maior rapidez nos reembolsos do IVA. O tema está já a causar desconforto entre o PSD e o CDS/PP e levou o ontem o PS a exigir, com "caráter de urgência", a presença dos secretários de Estado dos Assuntos Fiscais e do Orçamento no Parlamento.

Depois de a execução orçamental de setembro (revelada cerca de duas semanas após as eleições) ter baixado de 35% para 9,7% a estimativa de devolução da sobretaxa do IRS, o "Jornal de Negócios" veio ontem dar como certo que esta devolução pode chegar a outubro em 0%. Os números oficiais só serão conhecidos na próxima semana, mas Domingues de Azevedo, bastonário da Ordem dos Contabilistas Certificados, não tem dúvidas de que daqui para a frente as estimativas não vão melhorar. "Quem paga sobretaxa deve esperar receber 0%", diz.

receitas : impostos



INFOGRAFIA JN

propostas :

Coligação

● A coligação (PSD/CDS-PP) quer que a sobretaxa do IRS baixe de 3,5% para 2,63% em 2016.

Esquerda

● A proposta do PS – apoiada pelos partidos de Esquerda – baixa a sobretaxa para 1,75% em 2016.

Decisivos neste desfecho, afirma, são os sinais que lhe vão chegando por parte das empresas, de haver uma aceleração nos reembolsos do IVA desde outubro.

"Neste momento, as devoluções do IVA estão a ser desbloqueadas e a ser processadas de forma mais rápida. Isto começou a sentir-se a partir de meados de outubro", referiu Domingues de Azevedo. Vasco Valdez, que assumiu a pasta dos Assuntos Fiscais no Governo de Durão Barroso, afirma que, nesta fase, só

o Governo tem dados que permitam saber se vai ou não haver devolução da sobretaxa. Mas refere que, à luz dos indicadores que vão sendo conhecidos, não há razões para acreditar que o crédito fiscal se materialize. A receita dos impostos tende a crescer na segunda metade do ano. Não havendo alterações de maior na atividade económica ou nas taxas dos impostos, a tendência é para que a evolução homóloga "alise" nesta reta final do ano. Do lado do IRS, os reembolsos estão já arrumados (ainda que este imposto possa beneficiar de outubro em diante do efeito da reversão do corte salarial de 20% na função pública) e, no IVA, os sinais de abrandamento do consumo são mais um fator que pode anular o crédito fiscal ou atirá-lo para um valor "completamente marginal".

Em outubro, o IRS foi apontado como o "culpado" para a quebra abrupta na estimativa do crédito fiscal, mas o certo é que, sublinha o fiscalista Manuel Faustino, tem sido a evolução da receita do IVA que tem dado algum fôlego à perspetiva de devolução da sobretaxa.

Para que exista devolução, é necessário que a receita conjunta do IRS e do IVA cresça mais de 3,7% face a 2014. ●